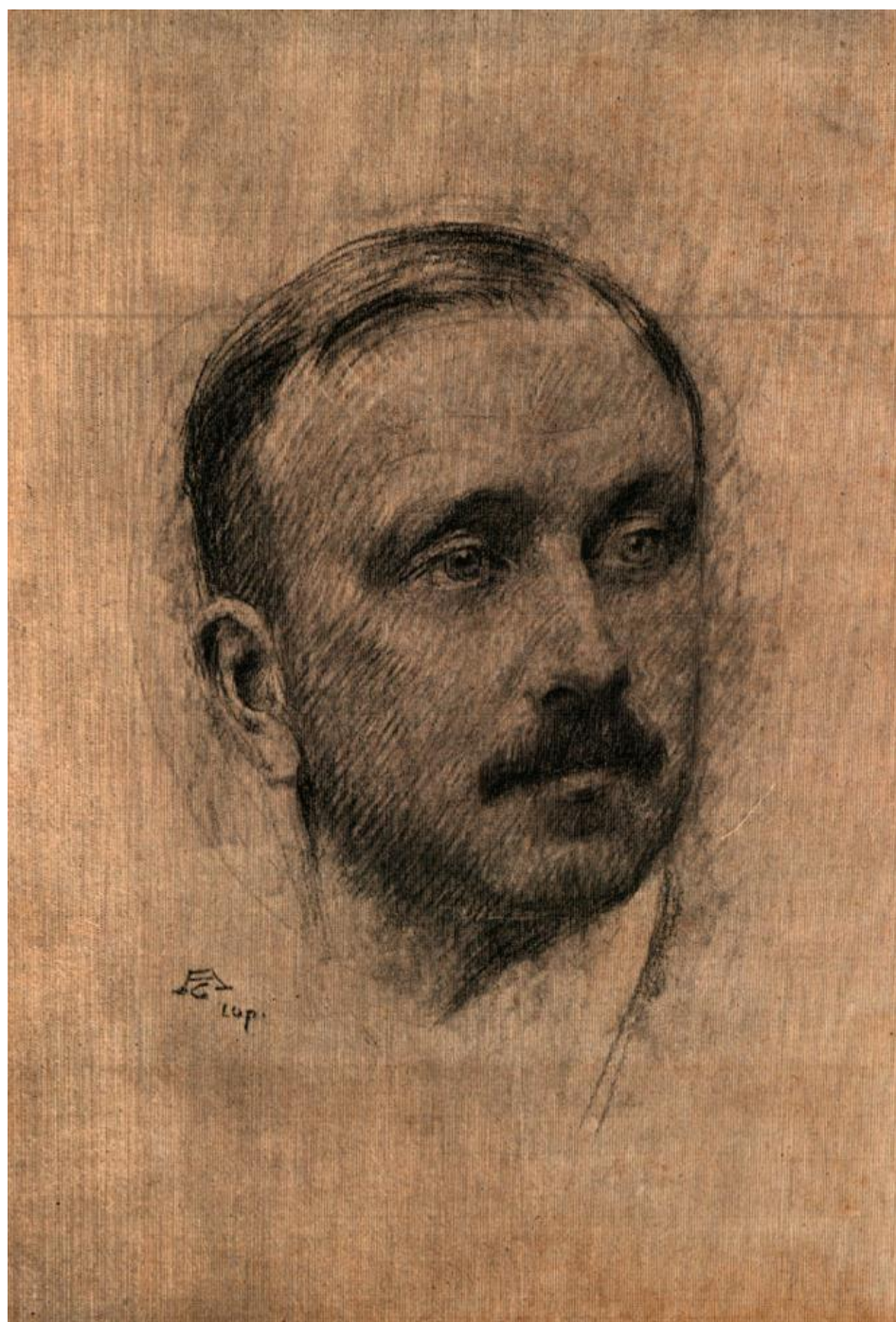


JOÃO DA ROCHA

1921 | 2021

LITERATURA, HISTÓRIA E INTERVENÇÃO CÍVICA

Comemorações do Centenário da Morte



A Câmara Municipal de Viana do Castelo está a promover vários eventos para assinalar o centenário de um dos mais ilustres escritores e figuras públicas da cidade, João da Rocha (n. 1868 - m. 1921). Da mesma geração de Raul Brandão e de António Nobre, de quem foi amigo próximo, João da Rocha notabilizou-se de muitos modos. Como contista, contribuiu decisivamente para o género fantástico na literatura portuguesa. Os dois livros que dedicou a este género procuram descrever situações-limite. O primeiro deles tem o título impressionante de *Memórias de um "Médium"* e uma estrutura muito original: depois de um ensaio inicial, que reflete sobre as limitações do conhecimento humano, segue-se o diário de um homem jovem a quem acontecem coisas excepcionais. O segundo livro é uma coleção de histórias maravilhosas de pessoas que tentam alcançar a felicidade (*Angústias*, 1901). A angústia é para o escritor "a sede do que nos foge", e o que está sempre a fugir da vida das pessoas é a ventura ou felicidade. Como ensaísta, destacam-se os seus estudos sobre as Descobertas, nomeadamente sobre o Infante D. Henrique e sobre o navegador Gonçalo Velho. Na poesia, o registo lírico é muito intimista, como acontece no volume *Nossa Senhora do Lar* (1900), em que o poeta aspira à companhia de uma mulher e de crianças que possam perpetuar o amor dos dois. Sinal do génio polifacetado de João da Rocha, há que acrescentar a poesia com objetivos didáticos (*Canções Portuguesas para as Escolas*, 1980) e populares (*709 Poesias de Reclamo à Casa Brasileira*, 1977).

Os vianenses conhecem João da Rocha pelo cognome de *Frei*, que lhe foi dado pelo diplomata e também escritor Alberto de Oliveira durante os estudos de ambos em Coimbra, mas o nome literário de João da Rocha já tinha sido fixado numa noite de verão vianense, decantado do nome completo de João Loureiro da Rocha Páris Barbosa e Vasconcelos. O escritor recorreu também a pseudónimos, nomeadamente o de João Ninguém. Não existe ainda uma biografia completa da vida do escritor, mas conhecem-se os períodos mais importantes. Depois de fazer o curso do Colégio Militar, assentou praça em Infantaria, como voluntário, a 16 de Julho de 1886. Posteriormente, fez o curso matemático para as armas superiores, na Universidade de Coimbra, entrando para a Escola do Exército, onde, por não conseguir adaptar-se às exigências da equitação, teve de abandonar a arma de Artilharia, passando para a de Infantaria.

Pouco tempo esteve ao serviço, passando à inatividade temporária, por licença ilimitada, de que se apresentou em 1 de Abril de 1916, passando à reserva em 21 de Outubro do mesmo ano. O esforço que o país vivia devido à participação na Grande Guerra de 1914-1918 fez com que João da Rocha tivesse sido chamado a prestar serviço ativo, de 17 de Novembro de 1917 a 2 de Junho de 1918, em Infantaria 2, e na Farmácia Central do Exército desde 3 de Junho de 1918. Mais tarde, teve que se apresentar na Presidência da República, em 4 de Outubro de 1919, onde ficou em serviço como secretário particular e depois como chefe de gabinete do Presidente da República António José de Almeida. A última colaboração deste presidente nos periódicos foi precisamente a primeira página do *Diário de Lisboa* (15-6-1929) em que recordou com emoção a amizade que o unia ao escritor.

Para além de ter colaboração dispersa por várias publicações (*A Arte*, *Aurora do Lima*, *Miosótis*, *Os Novos*, *Revista de Hoje*, etc.), João da Rocha fundou e dirigiu o jornal *Folha de Viana* e a revista cultural *Límia*. Há muitas páginas do jornal que foram integralmente escritas pelo escritor, assinando os textos, de um lado, com o seu nome, de outro lado, com o pseudónimo. Por sua vez, a revista, para além do valor da participação de escritores ilustres (Sampaio Bruno, João de Barros, Júlio Brandão, Teixeira de Pascoaes, Leonardo Coimbra, etc.), tornou-se famosa por ter adotado uma ortografia muito original da língua portuguesa, onde, por exemplo, a letra "h" deixa de ser usada (a palavra "homem" passava a "omem"), por sugestão de Cláudio Basto e teorização de Gonçalves Viana. João da Rocha foi também professor do liceu e presidente do Instituto Histórico do Minho, sendo também recordado o seu contributo para o combate contra o analfabetismo, no âmbito das atividades da Liga de Instrução de Viana do Castelo.

O programa de atividades que assinalam o centenário é dinamizado por Rui Faria Viana (Biblioteca Municipal), por António José Barroso (AEA Viana do Castelo) e por Manuel Curado (Universidade do Minho). Dois objetivos principais nortearam o programa. Em primeiro lugar, disponibilizar as obras do escritor, extremamente raras e de difícil acesso, através da edição de uma antologia dos seus textos ensaísticos, narrativos e poéticos, e da reedição da que é talvez a mais importante das suas obras, o volume de contos *Angústias*, título que nunca tinha sido reeditado. Em segundo lugar, promover através de um colóquio a reflexão científica sobre a obra do escritor. Por sua vez, a Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, organizará uma exposição bibliográfica durante o segundo semestre. Edição de obras, colóquio científico e exposição contribuem de diferentes modos para dar a conhecer a obra muito original do vianense que recomendava a modéstia como a melhor forma de se viver, como afirmam os seus versos do soneto "Sejamos modestos": "A Glória? Que vaidade! Nesta vida, / Não há melhor ideal, melhor guarida, / Desejo e empenho mais honesto e puro, / Que desprezar orgulhos e dizeres, / Escolher uma esposa entre as mulheres, / Casar, ter filhos... e ficar obscuro."

Obras publicadas

Nossa Senhora do Lar (1900), livro de poesia, cuja receita foi aplicada a auxiliar o cofre da Real Associação Humanitária de Socorros Mútuos Barcelinense (Barcelinhos); *Memórias de um Médiun* (1900); *Angústias* (1901), livro de contos; *A Família de Bento Barbosa de Barros, capitão-mor de Vila-Cova-à-Coelheira – Notas genealógicas* (1903), de colaboração com o irmão, mas fora do mercado; *A Guerra Peninsular* (1908), com ilustrações de Álvaro V. Lemos, folheto de propaganda editado pela Liga de Instrução de Viana do Castelo; *Homens e Árvores* (1908), discurso, impresso, proferido em 25 de Outubro de 1908, em Viana do Castelo, numa “Festa da Árvore”; *Portugal e as Invasões Francesas* (1909), discurso, impresso, proferido em Caminha, na sessão comemorativa centenário da defesa que essa vila opôs à invasão de Sout; *A Lenda de Sagres – Observações a um opúsculo do mesmo título, de J. Tomé da Silva* (1915), com o pseudónimo de “João Ninguém”; *A Lenda Infantista – Observações a um estudo do Sr. Dr. Teófilo Braga* (1915), separata de artigos publicados no jornal *Folha de Viana*; *5.º Centenário da Abertura do Caminho marítimo da Europa à Índia – 1416-1916 – I. Um Centenário que passa – II. Para além do Bojador* (1916); *Frei Gonçalo Velho* (1916); *O Descobrimento da Terra-Alta – 1416-1916 – Estudo apresentado em 9 de Março de 1916* (Coimbra: Imprensa da Universidade); *A nossa Terra e a nossa Gente* (1917), conferência, impressa, de propaganda patriótica, realizada no Centro Republicano Evolucionista.

PROGRAMA

MANHÃ:

10.00 h – 11.00 h

Sessão de abertura

Dr. Rui A. Faria Viana (Diretor da Biblioteca Municipal)

Dr. Álvaro Rocha Vasconcelos

Eng^o José Maria Costa (Presidente da Câmara Municipal)

11.00 h – 11.15 h

Intervalo (café)

11.15 h – 12.45 h

1.º Painel: História, Obra e Pensamento

Moderador: Prof. Doutor António Jácomo

Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa (FCSH da Universidade Nova de Lisboa)

“João da Rocha como Historiador das Descobertas”;

Dr. António José Barroso (AEA de Viana do Castelo)

“Quatro publicações periódicas dirigidas por João da Rocha”;

Prof. Doutor Manuel Curado (ILCH da Universidade do Minho)

“João da Rocha como Filósofo: Limites do Positivismo e Cosmologia Metafísica”.

12.45 h – 13.00 h

Debate

13.00 h – 15.00 h

Intervalo (almoço)

TARDE:

15.00 h – 16.30 h

2.º Painel: Espiritualidade e Literatura

Moderador: Dr. António Pimenta de Castro

Dr.ª Cláudia Costa (Doutoranda ILCH da Universidade do Minho)

“Abraços Invisíveis: A Ciência do Espírito em João da Rocha e no Visconde de Figanière”;

Dr. Porfírio Pereira da Silva (Biblioteca Municipal de Viana do Castelo)

“Biblioteca e Obra de João da Rocha (1868-1921)”;

Prof. Doutor José Carlos Seabra Pereira (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

“João da Rocha e «a sede do que nos foge»”.

16.30 h – 16.45 h Debate

16.45 h – 17.00 h Intervalo (café)

17.00 h – 18.00 h

3.º Painel: Intervenção Cívica e Destino

Moderador: Doutora Custódia Martins

Prof. Doutor Artur Anselmo (FCSH da Universidade Nova de Lisboa e Presidente da Academia de Ciências de Lisboa)

“João da Rocha ou a discreta aliança entre Cultura e Civismo”;

Dr. Joaquim Domingues (AE Sá de Miranda, Braga)

“O destino de João da Rocha”

18.00 h – 18.15 h Debate

18.15 h

Apresentação do livro “A Sabedoria da Paciência: antologia do centenário de João da Rocha (1868 - 1921)”, de Manuel Curado, pela Dr.ª Cláudia Costa (ILCH/Uminho) e pelo Prof. Doutor José Eduardo Franco (Univ. Aberta).

18.45 h- Encerramento

ORGANIZAÇÃO:

Dr. António José Barroso (Agrupamento de Escolas de Abelheira de Viana do Castelo)

Prof. Doutor Manuel Curado (Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho)

Dr. Rui A. Faria Viana (Biblioteca Municipal de Viana do Castelo)

